



Tâmega e Sousa
Comunidade Intermunicipal

PLANO ESTRATÉGICO DO AGROALIMENTAR TÂMEGA E SOUSA

LEVANTAMENTO DAS VARIEDADES HORTOFRUTÍCOLAS
TRADICIONAIS DO TÂMEGA E SOUSA

RURIS
DESENVOLVIMENTO



Índice

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA	6
3. AMOSTRA.....	7
4. LEVANTAMENTO DAS VARIEDADES HORTÍCOLAS.....	8
4.1 Açafroa (<i>Carthamus tinctorius L.</i>)	9
4.2 Feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i>).....	10
4.2.1 Feijão arroz	10
4.2.2 Feijão Moleiro	11
4.2.3 Feijão Manteiga	12
4.2.4 Feijão “Enfarta Abade” ou “Feijocas (Feijão de 7 anos)” (<i>Phaseolus coccineus L.</i>)	13
4.2.6 Feijão Bege ou café com leite.....	14
4.3 Tomate (<i>Lycopersicon esculentum</i>)	15
4.3.1. Tomate de Viagem	15
4.3.2. Tomate Coração de Boi (<i>Solanum lycopersicum</i>)	16
4.4 Couve Tronchuda Portuguesa (<i>Brassica oleracea</i>).....	17
4.5 Tremoço (<i>Lupinus albus</i>)	18
4.6 Cebola (<i>Allium cepa</i>).....	19
4.6.1 Cebola Tradicional Garrafal (<i>Allium cepa</i>)	19
4.7 Abóboras.....	21
4.7.1 Cabaça (<i>Lagenaria siceraria</i>).....	21
4.7.2 Abóbora menina (<i>Cucurbita maxima</i>)	22
4.8 Alface “Orelha de Lebre” (<i>Lactuca sativa</i>)	24
5. LEVANTAMENTO DAS VARIEDADES FRUTÍCOLAS.....	25
5.1 Videira de Uva ferral (<i>Vitis vinífera</i>)	26
5.2 Marmelo (<i>Cydonia Oblonga</i>).....	27

5.3 Ameixeira Caranguejeira (<i>Prunus domestica</i>)	28
5.4 Ginjeira (<i>Prunus cerasus</i>)	29
5.5. Cerejeiras	30
5.5.1 Cerejas de saco ou pedral (<i>Prunus avium</i>)	30
5.5.2 Cereja bical (<i>Prunus avium</i>)	31
5.6 Macieira (<i>Malus domestica</i>)	32
5.6.1 Maças de S. Cristovão (<i>Malus doméstica sp.</i>)	32
5.6.2 Maça de Olho aberto (<i>Malus domestica</i>)	34
5.6.3 Maça Porta da Loja (<i>Malus domestica</i>)	35
5.6.4 Maça Camoesa	36
5.6.5 Maça Inverneira	37
5.6.6 Maça “três ao prato”	38
5.6.7 Maça Bravo de Esmolfe	39
5.7 Pereiras (<i>Pyrus communis</i>)	40
5.7.1 Pereira Coxa de Freira	40
5.7.2 Pera de água	41
6. Quadro Síntese do Levantamento das variedades hortofrutícolas do Tâmega e Sousa	42
7. PLANO DE AÇÃO	45
8. BIBLIOGRAFIA	47
9. ANEXO I	48

1. INTRODUÇÃO

A perda de biodiversidade é consequência da alteração de vários paradigmas, nomeadamente a introdução dos sistemas de agricultura intensiva, o desencorajamento da pequena agricultura nas populações locais, a ausência de preservação e conservação das sementes e a desertificação em alguns concelhos com maior expressão agrícola. Conhecer e registar a biodiversidade agrícola é uma ação importante para assegurar o conhecimento e manutenção da identidade e património vegetal da região do Tâmega e Sousa, os seus saberes e sabores.

Os agricultores que preservam as sementes e continuam a recorrer às variedades locais mencionam que estas encontram-se melhor adaptadas às características edafoclimáticas da região e satisfazem de forma mais eficaz os requisitos do modo de produção biológica.

O levantamento das variedades hortofrutícolas, tem como objetivo a prospeção de variedades hortícolas e frutícolas tradicionalmente cultivadas e plantadas nos onze concelhos que compõem o Tâmega e Sousa, nomeadamente, Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende.

O levantamento contempla a realização de fichas de caracterização das variedades hortícolas e frutícolas identificadas. A informação compreendida nas fichas de caracterização inclui o conhecimento dos nomes comuns das variedades e o levantamento dos saberes que os habitantes locais identificaram durante as visitas de campo e entrevistas realizadas. A figura seguinte identifica a localização dos 15 agricultores do Tâmega e Sousa que participaram no estudo.



FIGURA 1- IDENTIFICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

2. METODOLOGIA

O levantamento das variedades hortofrutícolas do Tâmega e Sousa, insere-se no projeto “Capacitar o Tâmega e Sousa para a Especialização Inteligente”, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e pela Associação de Municípios do Baixo Tâmega, sendo co-financiado pelo Norte 2020.

A Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS), consciente da importância dos proprietários e agricultores locais no sucesso da prospeção e preservação das variedades hortofrutícolas tradicionais, abriu um período de inscrições voluntárias, compreendido entre 1 de agosto e 10 de setembro, para que a população local pudesse contribuir de forma ativa na identificação do património genético da região.

A promoção desta ação realizou-se junto dos municípios, associações, entidades com ação no território e redes sociais, com o intuito de divulgação e identificação dos potenciais proprietários com variedades tradicionais, as quais apresentam, atualmente, pouca expressão na agricultura moderna.

Após a fase de inscrições, no período compreendido entre 15 de setembro e 20 de outubro, a equipa técnica procedeu à realização de visitas aos locais para recolher a informação disponível das variedades. No total foram realizadas 15 visitas, o que corresponde ao número de proprietários inscritos neste processo.

O levantamento permitiu recolher informação e identificar a localização das variedades de hortícolas e frutícolas dos 11 municípios do Tâmega e Sousa. Foram consideradas as variedades tradicionais de cultivo antigo, na medida em que as sementes se mantêm há vários anos com os proprietários e estão devidamente adaptadas ao clima e solo da região.

É importante realçar que as variedades identificadas podem aparecer ao longo do país, em várias regiões, no entanto, os proprietários demonstraram que perpetuam as mesmas ao longo dos anos, nesta região.

3. AMOSTRA

O levantamento decorreu entre os meses de setembro e outubro de 2018, pelo que foi possível observar, registar, fotografar e georreferenciar, mais de 30 variedades de hortícolas e frutícolas, distribuídas pelos municípios que compõem a área do trabalho, embora apenas com a possibilidade de observação de uma fase do ciclo vegetativo. Durante o processo procedeu-se à visita a 15 proprietários inscritos nesta ação, nos concelhos de Amarante (2), Castelo de Paiva (3), Celorico de Basto (1), Cinfães (1), Marco de Canaveses (2), Paços de Ferreira (1), Penafiel (2), Resende (3). Nos municípios de Baião, Felgueiras, e Lousada não foi possível fazer visitas de prospeção, uma vez que, não ocorreu qualquer manifestação de interessados em participar no levantamento das variedades hortofrutícolas tradicionais.

Durante as visitas, os proprietários facultaram a informação que possuíam, permitindo caracterizar cada uma das variedades apresentadas. O relatório contempla a informação recolhida, a troca de conhecimentos com as populações locais, de forma informal, e a bibliografia disponível.

O trabalho compreende a apresentação de 30 fichas de identificação, nomeadamente com 14 hortícolas e 16 frutícolas. Durante as 15 visitas, os proprietários identificaram um maior número de variedades, no entanto, a condicionante de observação, apenas de uma fase do ciclo vegetativo das plantas limitou a informação recolhida.

O objetivo deste trabalho compreende apenas a prospeção de variedades tradicionais na região, compreendendo a recolha teórica de informação, sem qualquer recolha de amostras.

Durante as visitas foi possível observar variedades comuns em diferentes proprietários em municípios distintos, nomeadamente identificar algumas variedades regionais, como a cebola garrafal, as maçãs de basto, pera de água, entre outras.

4. LEVANTAMENTO DAS VARIEDADES HORTÍCOLAS

As fichas de identificação das variedades hortícolas correspondem, apenas, às variedades em que foi possível fazer uma recolha exaustiva de informação, fotografias e localização GPS, nomeadamente:

- Açafroa
- Feijão arroz
- Feijão moleiro
- Feijão manteiga
- Feijão enfarta abade ou feijocas
- Feijão bege ou café com leite
- Tomate viagem
- Tomate coração de boi
- Couve Tronchuda portuguesa
- Tremoço
- Cebola tradicional garrafal
- Cabaça
- Abóbora menina
- Alface orelha de lebre

4.1 Açafroa (*Carthamus tinctorius* L.)



A açafroa é uma planta com flor que pertence à família Asteraceae, pouco comum nos jardins e quintais da região. No entanto, a sua semente vai mantendo-se através das gerações nesta família, provavelmente com mais de 100 anos.



A açafroa é uma planta arbustiva, com porte que pode variar entre 0,50 a 0,60m, de folhas pequenas, verdes e alongadas. Produz várias flores, compostas por pétalas amarelas e douradas, normalmente colhidas e após um processo de secagem são utilizadas para introduzir na alimentação.



É uma cultura de Primavera-Verão, com sementeira entre o final de março e o início de abril, floração no mês de julho e a colheita das flores realiza-se ao longo de vários dias. Em agosto procede-se à recolha da semente e após a sua limpeza à conservação para nova sementeira no ano seguinte.

A Açafroa foi encontrada na horta de uma agricultora tradicional do Marco de Canaveses.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira			■	■								
Floração							■					
Colheita							■	■				

4.2 Feijão (*Phaseolus vulgaris*)

O feijão é uma leguminosa largamente consumida em todo o mundo, sendo o seu nível nutricional sobejamente reconhecido. O feijoeiro comum é uma planta anual diploide, originária da América. O feijão é uma cultura comum em quase todas as hortas na região do Tâmega e Sousa, encontrando-se diferentes tipos de feijoeiro.

4.2.1 Feijão arroz



O “feijão arroz” é uma cultura de primavera-verão, normalmente com sementeira no final de abril.

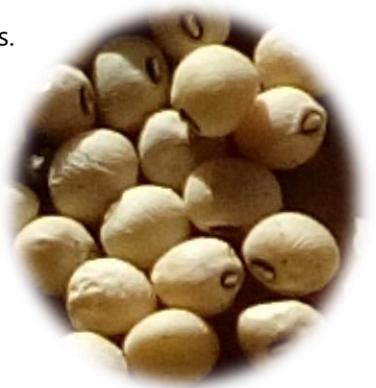
A sementeira regularmente é efetuada no mesmo local do milho, para que o mesmo possa servir de estrutura de suporte, ou seja trata-se de uma trepadeira. As flores da planta são amarelas, embora possam apresentar duas tonalidades ligeiramente diferentes.



O fruto do feijão arroz é uma vagem comprida que contém vários feijões, as sementes.

Antes de se retirar o feijão da vagem, procede-se à sua secagem.

A semente é de calibre pequeno e cor clara, daí a designação de “feijão arroz”. O hilo é branco.



A colheita da semente é tardia, em outubro, e após secagem pode ser consumido.

O "feijão arroz" foi encontrado numa agricultora tradicional no Marco de Canaveses, que preserva a semente há vários anos. O feijão é vulgarmente utilizado para consumo em saladas.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Floração												
Colheita												

4.2.2 Feijão Moleiro

O "feijão moleiro" é uma cultura de primavera-verão, normalmente com sementeira no mês de maio.



A planta é rasteira, a floração ocorre em julho e as flores apresentam cor lilás. A planta produz frutos, vagens compridas e com uma coloração cor-de-rosa. As sementes encontram-se dentro da vagem, os feijões são utilizados para consumo humano. O feijão moleiro tem um calibre médio, formato alongado, hilo claro e cor castanho dourado. A época de colheita do feijão moleiro decorre,

normalmente, em outubro. As sementes são consumidas após a secagem da vagem e debulha da semente.



O feijão moleiro foi observado e apresentado por uma agricultora tradicional no Marco de Canaveses.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Floração												
Colheita												

4.2.3 Feijão Manteiga

O “feijão manteiga” é uma leguminosa de cultura anual, de primavera-verão, normalmente com



sementeira no mês de maio. A planta é rasteira, as flores do feijoeiro são brancas, com uma vagem é comprida e verde. O

feijão é utilizado no consumo humano e

comum na confeção de pratos

tradicionais. O feijão tem um formato

alongado, ligeiramente curvado e de



cor branca. A época de colheita do feijão moleiro acontece em outubro. As

sementes são consumidas após a secagem da vagem e retirar o grão da mesma.

No final da campanha, os agricultores guardam as sementes em local seco para realizarem nova sementeira no ano seguinte. O feijão manteiga branco foi encontrado em diferentes hortas, nomeadamente no Marco de Canaveses e em Amarante.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Floração												
Colheita												

4.2.4 Feijão “Enfarta Abade” ou “Feijocas (Feijão de 7 anos)” (*Phaseolus coccineus L.*)



O “feijão Enfarta Abade” ou “Feijocas” é uma leguminosa que não necessita de sementeira anual, pois embora com as geadas de outono a planta desapareça, no ano seguinte, durante a primavera, rebenta novamente, por isso, a sua designação de Feijão de sete anos. Normalmente a sementeira, ocorre durante a primavera, no mês de março e abril. Este feijoeiro é uma planta de “armar”, ou seja, carece de estrutura de suporte. As flores são brancas, no caso de produzirem feijões brancos e flores vermelhas, no caso de feijões roxos. A vagem, os frutos do feijoeiro são compridos e de cor verde, que após o amadurecimento apresentam-se com uma tonalidade de seca. Os feijões são de grande dimensão e robustos, curvados e com hilo branco. A colheita do feijão tem início em julho e prolonga-se até ao outono, uma vez que termina com o aparecimento das primeiras geadas.



As sementes são consumidas após a secagem da vagem e a extração do grão da mesma. Na visita realizada para observar esta variedade, o produtor mencionou que tem estas sementes e que as mesmas têm vindo a passar de geração em geração.

O feijão “enfarta abade” ou “feijocas” branco e roxo foi encontrado na horta de um pequeno agricultor em Amarante.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Floração												
Colheita												

4.2.6 Feijão Bege ou café com leite

O “feijão bege” é uma leguminosa anual, de primavera-verão, normalmente com sementeira no mês



de março. Regularmente, a sementeira é efetuada com o milho, pois trata-se de uma trepadeira, desta forma o milho funciona como estrutura de suporte. A vagem é comprida e de cor verde. O feijão é utilizado para consumo humano, tem um formato alongado, de cor branca bege e o hilo é branco. A época de colheita do feijão normalmente é efetuada em julho. As sementes são consumidas após a secagem da vagem e para a conservação da semente, tira-se o grão da vagem para o ano seguinte.

Esta variedade foi encontrada, numa quinta em Modo de Produção Biológica em Castelo de Paiva.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Floração												
Colheita												

4.3 Tomate (*Lycopersicon esculentum*)

O tomate (*Lycopersicon esculentum* L.) é uma das hortícolas mais consumidas, sendo a segunda mais importante em todo o mundo. É um elemento chave na chamada “dieta mediterrânica”, fortemente associada ao reduzido risco de doenças crónicas degenerativas.

O tomateiro está presente em praticamente todas as hortas, muito utilizado para saladas e refugados.

4.3.1. Tomate de Viagem



O tomateiro para viagem é uma hortícola, a qual produz um fruto, composto por vários gomos, possíveis de separar e, por isso, facilmente comestível em viagem. O tomateiro deve ser conduzido por um sistema de suporte. Esta é uma variedade muito produtiva, com frutos por camadas em diferentes estádios de maturação.

Os frutos têm uma elevada quantidade de sementes. Para conservar as sementes para a nova sementeira deve deixar-se o fruto a secar ao sol, limpam-se e armazenando-se em local seco até ao ano seguinte.



As folhas do tomateiro são recortadas, verdes e ásperas. As flores do tomateiro são amarelas e dão origem a frutos pouco uniformes. A sementeira é efetuada em janeiro, em vasos ou recipientes pequenos. Em abril é realizada a plantação, sendo a colheita do fruto realizada em setembro e outubro.

Esta variedade foi encontrada numa Quinta Biológica no concelho de Penafiel, freguesia de Rans.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

4.3.2. Tomate Coração de Boi (*Solanum lycopersicum*)



A variedade de tomateiro "coração de boi" caracteriza-se por produzir frutos, tomate, em forma de coração ou ovalado, terminando em bico e com uma cor rosada ou avermelhada. É um fruto bastante carnudo, suculento e com muita polpa, muito frequente para a produção de doces e polpa.

A planta é vigorosa, de fácil cultivo, bastante produtiva, grande porte e carece de armação.

É uma planta anual, com sementeira no final de janeiro, início de fevereiro, necessitando de algum calor para germinar. No final de abril ou início de maio realiza-se a plantação no local definitivo e a planta deve ser conduzida. O tomateiro tem flores amarelas que florescem entre o final de maio e o mês de junho.

A colheita do tomate normalmente ocorre de final de julho até outubro.

As sementes são guardadas dos melhores exemplares de tomate, que os agricultores secam ao sol, e as sementes, depois de limpas, são armazenadas em local seco até ao ano seguinte.



O tomate "coração de boi" encontrou-se em várias hortas na região do Tâmega e Sousa, nomeadamente em Penafiel e Castelo de Paiva, muito presente em quintas de agricultura biológica.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

4.4 Couve Tronchuda Portuguesa (Brassica oleracea)

A Tronchuda portuguesa é uma hortícola com elevada tradição de consumo em Portugal, nomeadamente no Natal.



Esta hortícola apresenta folhas verdes escuras com nervuras salientes, grandes, tenras e macias.

A sementeira é feita em alfofre durante o mês de abril e maio, sendo importante exigir sol para ocorrer o processo de germinação.

Entre agosto e setembro é efetuada a plantação e a colheita entre outubro e dezembro.

A planta normalmente é colhida antes da floração, apenas ficam alguns exemplares no solo, cujo objetivo é colher as sementes para o ano seguinte. As flores são brancas e surgem no mês de fevereiro.



A couve tronchuda portuguesa é plantada em solos agrícolas e necessita de rega para o crescimento.

A couve tronchuda encontrou-se em várias hortas na região do Tâmega e Sousa, nomeadamente em Penafiel e Castelo de Paiva.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

4.5 Tremçoço (*Lupinus albus*)

O tremçoço é uma leguminosa de ciclo anual, da família das fabáceas, que têm a capacidade de fixar azoto nos solos. Esta cultura, muitas vezes utilizada como fertilizante natural em zonas agrícolas, possibilita a redução de utilização de adubos.

A sementeira do tremçoço é efetuada em outubro, com a colocação do tremçoço no solo em linha e espaçamento entre linhas de 0,4m. A germinação é epígea.



O tremçoço tem flores roxas e azuladas que florescem em maio, dando origem a uma vagem, com sementes arredondadas, achatadas de cor amarela com uma película exterior branca, o tremçoço.

Na planta, a haste ramifica acima do solo, com caule ereto e as folhas são verdes, compostas e digitadas. A colheita do tremçoço ocorre entre julho

e agosto, quando a planta, a vagem e a semente já está seca.

O tremçoço para consumo carece de um processo de "curtimento", caso contrário apresenta-se seco.

O cultivo do tremçoço foi observado numa produtora em Castelo de Paiva.



Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

4.6 Cebola (*Allium cepa*)

A cebola é uma herbácea de ciclo vegetativo bienal e as suas sementes têm um potencial de armazenamento inferior à generalidade das outras plantas, uma vez que ao segundo ano praticamente não germinam.

A germinação e crescimento inicial da cebola é lento. Depois da emergência, a plântula produz sucessivamente folhas a partir de caule achatado e raízes adventícias de longevidade reduzida.

O bolbo tunicado é composto pelo caule e pelas bainhas carnudas das folhas que podem assumir diversas cores, corresponde à cebola muito apreciada para o consumo alimentar.

4.6.1 Cebola Tradicional Garrafal (*Allium cepa*)



A cebola garrafal é uma variedade tradicional não geneticamente modificada, designada por “Garrafal” adaptada às condições edafoclimáticas da região do Tâmega e Sousa, apresentando boa produtividade.

A sementeira das cebolas é efetuada preferencialmente em alfobre, durante os meses de outubro e novembro. Os alfobres devem ter lugar em locais abrigados com exposição solar e em terrenos leves bem trabalhados.

Em abril procede-se à plantação do “cebolo” para que desenvolva o bolbo. “As raízes da cebola não querem ver o maio” – provérbio popular. A colheita da cebola garrafal ocorre no início de agosto, esta é uma variedade serôdia de polpa branca, pele amarela palha e bolbo em forma alongada, de baixa acidez.



A cebola garrafal tem grande importância na economia do Vale do Sousa e Tâmega, ocorrendo a produção de grande quantidade, a cebola é um produto nobre, fazendo parte da grande maioria dos pratos da região.

A semente é recolhida anualmente e foi encontrada numa produtora em Penafiel.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

4.7 Abóboras

O termo abóbora é utilizada para designar as espécies de *Cucurbita* e *Lagenaria* domesticadas, desde que produzam frutos relativamente grandes, geralmente esféricos ou ovais, colhidos e consumidos no estado maduro.

Em síntese pode-se destacar as abóboras que são mais cultivadas no nosso país, evidenciando três principais espécies e variedades distintas:

- Mochata: gerimum, moranga
- Pepo: porqueira e aboborinha
- Máxima: menina, pau e okaido.

4.7.1 Cabaça (*Lagenaria siceraria*)



Caracteriza-se por ser uma planta trepadeira, anual de caule herbáceo. A planta é vigorosa, apresenta folhas verdes e as suas flores são brancas e de grandes.

A sementeira deve ocorrer preferencialmente em solo preferencialmente agrícola, no mês de março, e a floração em junho.

A colheita das cabaças (Vasilha ou vaso feito da casca da abóbora, depois de seca) acontece entre julho e agosto. As sementes são recolhidas e conservadas anualmente até à sementeira do ano seguinte.

A cabaça tem formato de garrafa, não tem utilização comestível, mas é apreciada para armazenar líquidos ou muito apreciada para decoração.

O cultivo da cabaça foi observado numa produtora em Castelo de Paiva, que utiliza as próprias sementes recolhidas há mais de 50 anos.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

4.7.2 Abóbora menina (*Cucurbita maxima*)

A abóbora menina tem ciclo vegetativo anual. O sistema radicular estende-se por uma área de dimensão considerada e os caules são geralmente herbáceos ou ligeiramente lenhificados.



A sementeira é normalmente efetuada com as sementes recolhidas e conservadas do ano anterior, durante o mês de maio. As flores são amarelas e ocorrem solitárias na axila das folhas.

A abóbora menina, tem forma arredondada e ligeiramente achatada com polpa cor-de-laranja e a colheita do fruto é efetuada na forma



madura, nos meses de setembro e outubro. Esta variedade é muito apreciada e utilizada na confeção

de doces e compotas, pois apresenta grande quantidade de polpa e muito saborosa.



A abóbora menina foi observada e descrita em algumas hortas, nomeadamente em Paredes de Viadores e Castelo de Paiva. Em ambos os casos, utilizam-se as próprias sementes.

Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

4.7 Alface “Orelha de Lebre” (*Lactuca sativa*)



A alface é uma planta herbácea anual, cultivada para o consumo das suas folhas, normalmente consumida crua em saladas.

As folhas da alface “orelha de lebre” são compridas, grandes, ovaladas, lisas, consistentes e de cor verde.

É uma variedade de alface muito saborosa, mesmo quando floresce ainda apresenta características de consumo muito apreciadas, nomeadamente na textura.

A sementeira normalmente em alface começa no final de dezembro. Por sua vez, a plantação no solo ocorre em março. As alfases necessitam de terrenos com matéria orgânica e bem drenados. Esta variedade não é utilizada no inverno, pois tem alguma dificuldade de germinação nesta fase. No caso de proceder-se à plantação e sementeira escalonada no tempo, é possível se colher alfases entre maio e agosto. As folhas da alface são grandes, podem ser colhidas faseadamente, no entanto devem ser colhidas primeiro as folhas exteriores, enquanto a planta vai desenvolvendo e formando novas folhas no interior.

Em alguns exemplares de alface, os agricultores deixam ganhar flores (espigar) para mais tarde recolher a semente. As flores são brancas e as sementes, depois de secas, são guardadas em local seco e escuro até à próxima sementeira. A alface “orelha de lebre” encontrou-se numa horta em Paredes de Viadores, no Marco de Canaveses. A proprietária mencionou que plantam esta variedade há mais de 80 anos.



Calendário anual da cultura

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sementeira												
Plantação												
Colheita												

5. LEVANTAMENTO DAS VARIEDADES FRUTÍCOLAS

As fichas de identificação das variedades frutícolas correspondem apenas às variedades em que foi possível fazer uma recolha exaustiva de informação, fotografias e localização GPS, nomeadamente:

- Uva Ferral
- Marmelo
- Ameixa caranguejeira
- Ginja
- Cereja de saco ou pedral
- Cereja bical
- Maça S. Cristóvão
- Maça "olho aberto"
- Maça "porta da loja"
- Maça camoesa
- Maça inverneira
- Maça "três ao prato"
- Pera "coxa de freira"
- Pera de água

5.1 Videira de Uva ferral (*Vitis vinífera*)



A uva ferral é uma variedade tradicional, usada para a produção de “uva de mesa”.

As videiras apresentam um ciclo de repouso, que termina no início da primavera.

As folhas da videira da “uva ferral” apresentam tamanho médio e forma pentagonal. As flores são verdes em forma de cacho e com a evolução vegetativa originam os frutos.



A maturação da uva é tardia (serôdia), normalmente em outubro, apresentam boa conservação, na própria cepa e em condições climáticas favoráveis pode ser consumida em novembro.

O cacho é médio a grande, cilíndrico, com bagos elipsoides alongados, de tamanho médio a grande e com coloração rosada intensa a tinta. A polpa desta variedade de uva é crocante e doce.



Esta variedade, em Aboadela no concelho de Amarante, é conhecida como “uvas quilhão de galo”. Os proprietários mencionaram que já têm esta variedade há vários anos, comum na região, mas atualmente difícil de encontrar.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.2 Marmelo (*Cydonia Oblonga*)

O marmeleiro é um arbusto ou uma pequena árvore, muito rustica, que aparece em muitas hortas, nomeadamente junto aos seus limites. É uma planta caducifólia, ou seja, a queda das folhas ocorre no outono e apresenta um período de dormência da planta no inverno.

As folhas são verdes, ovaladas e com margem inteira. O marmeleiro normalmente floresce entre abril e maio e as flores têm cor branca ou rosa pálido.



O fruto, o marmelo, apresenta cor esverdeada, no entanto, com a maturação, fica amarelo. O marmelo apresenta uma penugem branca de cobertura, tem um aroma intenso e a polpa é rija.

Os frutos são médios e a sua maturação/ colheita ocorre entre setembro e outubro.

O marmelo é tradicionalmente utilizado para confeccionar doces, geleias e marmelada.

Os marmeleiros encontram-se com frequência nos concelhos que compõem o Tâmega e Sousa, nomeadamente Penafiel e Castelo de Paiva.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.3 Ameixeira Caranguejeira (*Prunus domestica*)



A ameixa rainha cláudia, “caranguejeira” (aparta caroço) ou “caranguejo galego” como é designado em Resende, é o fruto da ameixeira, uma planta de folha caduca, que frutifica uma vez por ano e necessita de frio para que ocorra a indução floral.

As ameixeiras observadas apresentavam muitos rebentos. A floração da planta ocorre na primavera, normalmente em março e as flores são brancas.

A maturação do fruto ocorre no final de junho e perpetua até setembro. Os frutos apresentam, inicialmente, cor verde, mas com a maturação ficam amarelos ou rosados.



O fruto é de pequena dimensão, mas muito saboroso, ainda com cor verde já são consumíveis e apresentam uma excelente capacidade de conservação. Uma das formas de conservação utilizada é retirar o caroço do fruto e desidratar ao sol.

Os exemplares encontrados, numa quinta em S. Cripiano, Resende, são de tenra idade, no entanto, de acordo com a informação recolhida, a planta mãe, sita numa outra quinta, propriedade da avó, ou seja, muita antiga, com mais de 80 anos.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.4 Ginjeira (*Prunus cerasus*)

A ginjeira é uma árvore de pequeno porte ou arbusto, que caracteriza-se por apresentar ramos finos e abundantes. A ginjeira é uma planta muito robusta, resistente às doenças, que aparece frequentemente junto a escombros e nos limites dos terrenos.



Os frutos pequenos, vermelhos e mais ácidos, as ginjas, utilizam-se principalmente para transformação e/ou utilização em doçaria, licores e aguardentes.

As árvores foram encontradas no concelho de Resende.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.5. Cerejeiras

A cerejeira é uma planta arbórea de grande porte, robusta, tronco lenhoso e caducifólia, ou seja, apresenta um período de dormência que corresponde de modo geral ao inverno e vai desde a queda das folhas até ao principiar da rebentação na primavera seguinte.

5.5.1 Cerejas de saco ou pedral (*Prunus avium*)



A cereja de saco ou pedral é uma variedade antiga, que atualmente tem menor expressão, uma vez que têm surgido outras variedades de cerejeiras mais produtivas.

As folhas são ligeiramente pontiagudas e com uma cor verde, um pouco mais intensa que as restantes variedades de cerejeiras. Esta variedade apresenta uma floração tardia em finais de março, com flores de cor branca.

Os frutos são muito doces e saborosos, com polpa rija, a epiderme amarela e rosado do lado do sol, com maturação no final de junho. Esta cereja é muito saborosa, doce, crocante e muito resistente à apanha e transporte.



As cerejas de saco, ou pedral foram encontradas em Resende e Amarante.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.5.2 Cereja bical (*Prunus avium*)

A cerejeira bical é uma variedade com folhas pontiagudas, cerradas e de cor verde, embora com menor intensidade. O tronco é robusto e a planta resistente.



A floração ocorre normalmente entre final de março, com flores pediceladas e de cor branca.

A cereja bical, tal como o nome menciona, formam um pequeno bico no extremo oposto ao pedúnculo, com cor vermelho intenso e de tamanho pequeno. A maturação da fruta, normalmente ocorre em junho e as cerejas são muito saborosas, ligeiramente ácido.

O exemplar encontra-se em Aboadela, no concelho de Amarante, o qual apresenta grande porte e idade superior a 50 anos.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.6 Macieira (*Malus domestica*)

A macieira é a fruteira de maior importância económica a nível mundial, uma vez que a maçã é o fruto com maior consumo mundial. O reconhecimento da excelência da maçã remonta à pré-história, sempre indissociável do homem que a foi perpetuando através dos tempos, em todas as suas manifestações, com um papel primacial na alimentação e, subsidiariamente, dando consistência às suas tradições artísticas e culturais, associada a divindades, lendas, folclore, rituais, magia, medicina, etc. O próprio simbolismo da árvore do bem e do mal, existente no paraíso, encontrou imagem concreta na macieira e na respetiva maçã, fruto apetitoso e belo que “devia ser bom para comer e precioso para esclarecer a inteligência”.

5.6.1 Maças de S. Cristovão (*Malus doméstica sp.*)

A macieira de S. Cristovão é uma arbórea de porte médio, com aproximadamente 3m de altura e porte médio, de tronco média a largo. Os primeiros ramos da planta estão próximo do solo. A macieira é uma planta Caducifólia, ou seja, perde as folhas no inverno. As folhas são verdes, arredondadas com nervura principal e secundárias, ligeiramente rendilhadas nas pontas com inserção das folhas nos ramos.



As flores são avermelhadas e normalmente surgem precocemente, nesta variedade. As maçãs são o fruto da macieira, apresentam sementes que surgem precocemente, julho, e aguentam-se durante uma longa temporada na árvore. As maçãs são de média dimensão, cor amarela e com uma forma achatada. Caracterizam-se por ser frutos saborosos e com boa conservação, nomeadamente em árvore.



As maçãs de S. Cristóvão foram encontradas numa propriedade em Resende, embora, de acordo com a informação recolhida pelo proprietário, a macieira tenha 15 anos, a planta mãe estava numa propriedade muito antiga na freguesia de S. Cristóvão e atualmente é difícil encontrar no concelho.

Calendário vegetativo anual

Fase	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.6.2 Maça de Olho aberto (*Malus domestica*)

A macieira de “olho aberto” é uma variedade regional. É uma planta caducifólia de folhas caducas, simples, serradas e de inserção alternada.

As flores são brancas com as margens rosadas e florescem entre maio e junho.

O fruto é a maçã “olho aberto”, de acordo com a recolha de informação é um fruto de inverno, tamanho médio, cor esverdeada,



forma arredondado com maturação no outono, setembro e outubro. A maçã preserva-se muito bem, com capacidade de conservação até abril.

As maçãs “olho aberto” foram encontradas numa pequena parcela em Paços de Ferreira, Segundo o proprietário, a macieira terá aproximadamente 6 anos.

Calendário vegetativo anual

Fase	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.6.3 Maça Porta da Loja (*Malus domestica*)



A maceira “porta da loja” é uma variedade regional, de fruto mediano, muito duradouro e saboroso. É uma arbórea de frutificação ramificada e caducifólia.

As folhas são ovuladas e serradas na extremidade, as flores são brancas com a bordadura rosa, com floração tardia, entre abril e maio.

O fruto tem um calibre pequeno, achatado globuloso, polpa amarela, firme, com epiderme verde esbranquiçado manchado de



vermelho.

A maturação e colheita das maçãs é tardia, normalmente entre outubro e novembro. Esta variedade é apreciada no Minho pela conservação e consumo no Natal.

As macieiras “porta da loja” foram encontradas em Paços de Ferreira, embora um exemplar ainda muito novo, com cerca de 8 anos e em Celorico de Basto com um exemplar com mais de 20 anos.



Calendário vegetativo anual

Fase	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.6.4 Maça Camoesa

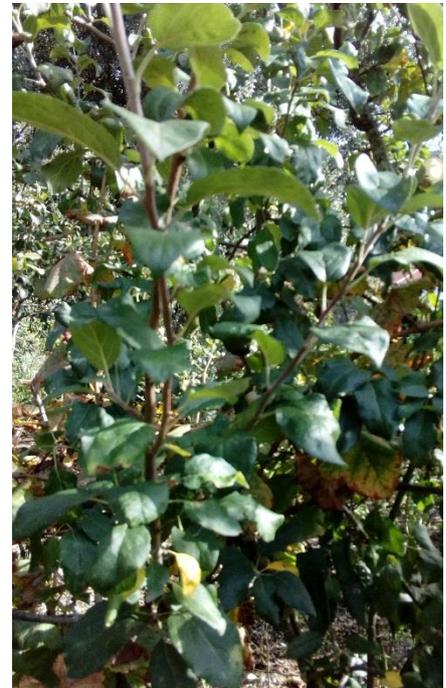


A macieira camoesa é uma arbórea de pequeno porte, com frutificação ramificada, caducifólia e reproduz-se por afillamento.

As folhas com cor verde e ligeiramente dentada e a floração é precoce, normalmente em março.

A maçã é temporã, normalmente já apresenta um grau de maturação adequado para consumo em agosto. Os frutos são saborosos, tamanho pequeno, ligeiramente achatados no meio. A maçã tem cor verde/ amarelada, embora no lado exposto ao sol apresente cor vermelha. A polpa apresenta baixa firmeza e cor creme.

As macieiras camoesas foram encontradas em Aboadela, em duas propriedades diferentes, a planta mãe embora não tenha sido observada, foi mencionado que existia há mais de 50 anos numa propriedade da família. Durante as visitas foi possível conversar com algumas pessoas da freguesia e mencionavam a maçã camoesa como muito saborosa, mas que já não tinham qualquer exemplar.



Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.6.5 Maça Inverneira

A macieira inverneira é uma arbórea de baixo vigor, com frutificação ramificada e caducifólia.

As folhas com cor verde, com floração é tardia e com flores brancas.

A maça inverneira tem uma maturação muito tardia, normalmente em outubro. Os frutos são saborosos e de tamanho pequeno. A maça tem cor verde e polpa apresenta uma firmeza média a alta, com cor creme.

Os frutos são muito aromáticos, saborosos e com boa capacidade de conservação, no passado colocados nas cozinhas em cima dos armários para aromatizar as casas. No caso de efetuar rega da árvore a maça apresenta um elevado teor de doçura.



O exemplar apresentado neste trabalho foi enunciado por um proprietário de Aboadela, Amarante, que conseguiu enxertar um exemplar, mas que ainda é muito recente.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.6.6 Maça “três ao prato”



A maceira “três ao prato” apresenta frutos medianos, com elevado poder de conservação e saborosos. É uma arbórea de frutificação ramificada e caducifólia, apresentando uma elevada resistência aos fatores climáticos.

As folhas exibem cor verde, com posição ereta em relação aos ramos e com recorte ligeiramente dentado. Esta variedade apresenta floração tardia, normalmente no início de abril, com flores amarelas a graduar para o rosado.

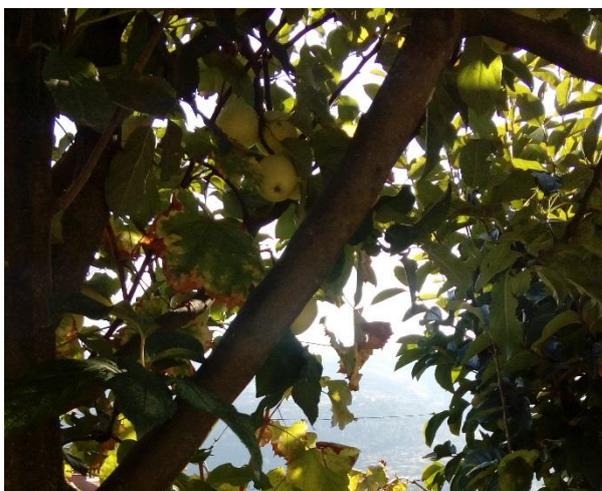
As maçãs têm uma maturação muito precoce, normalmente em julho, com forma achatada globosa e de tamanho grande. Os frutos são muito saborosos, ou seja, agridoce e textura e firmeza média. A epiderme apresenta cor amarela esverdeada e manchas rosadas.

A designação “três ao prato” deve-se ao seu tamanho muito grande, ou seja apenas com três maçãs enche-se o prato.

Calendário vegetativo anual

Fase	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.6.7 Maça Bravo de Esmolfe



A maça *Bravo Esmolfe* é uma variedade regional, conhecida desde o séc. XVIII, sendo originária da aldeia de Esmolfe (Penalva do Castelo) e terá sido obtida a partir de uma árvore proveniente de semente. Embora, esta não seja a sua área de produção geográfica circuscita foi encontrada em Resende.

A floração é tardia e os frutos também apresentam uma época de maturação tardia,

normalmente entre o final de setembro e outubro. A maça é de tamanho pequeno, com cor amarelo-esverdeado ligeiramente manchado de rosa, com ausência de cerosidade na epiderme. A polpa desta maça apresenta uma firmeza média e cor creme.

As maçãs são muito saborosa com um aroma muito apreciado pelos portugueses e uma capacidade de conservação prolongada.



Calendário vegetativo anual

Fase	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.7 Pereiras (*Pyrus communis*)

A pereira é uma árvore de tamanho médio, caducifolia, ou seja, com folhas caducas. O fruto, a pera, apresenta forma muito variada, que pode variar entre piriforme, globosa, entre outros, estando coroado pelo cálice persistente. A sua polpa tem sabor doce e agradável. A pera é um fruto cultivado em várias partes do mundo.

5.7.1 Pereira Coxa de Freira

Caracteriza-se por ser uma árvore grande e vigorosa, tronco robusto e produtividade média.

A floração da pereira ocorre em abril e a maturação dos frutos em outubro. As pêras são saborosas, doces e com fraca capacidade de conservação, os frutos devem ser consumidos no período de 15 dias após a colheita.



A epiderme do fruto é verde manchada de castanho com calibre médio a grande.

A pereira descrita no levantamento, já se encontra há muitos anos na propriedade atual, em Paços de Ferreira. O seu proprietário, mencionou que deve ter mais de 50 anos.

Calendário vegetativo anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

5.7.2 Pera de água



Árvore de grande dimensão com copa grande e vigorosa.

A floração ocorre na primavera, entre o final de março e a primeira quinzena de abril.

A pera de água tem epiderme verde, lisa, de tamanho pequeno, arredondado com maturação entre o final de julho e agosto.

Deve ser colhida um pouco antes da maturação completa, porque tem tendência a apodrecer na árvore.

A pereira encontrada é centenária, foi mencionada pelo proprietário na freguesia de S. Cipriano, em Resende.

Calendário vegetal anual

Operação	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Floração												
Colheita												

6. SÍNTESE DO LEVANTAMENTO DAS VARIEDADES HORTOFRUTÍCOLAS DO TÂMEGA E SOUSA

HORTÍCOLAS

Família	Nome comum	Nome científico	Concelho
Brássicas	Couve Tronchuda	<i>Brassica oleracea</i>	Penafiel
	Portuguesa		Castelo de Paiva
Fabaceae	Feijão arroz	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Freixo – Marco de Canaveses
	Feijão Manteiga	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Freixo – Marco de Canaveses
	Feijão Moleiro (castanho/dourado)	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Freixo – Marco de Canaveses
	Feijão Enfarta Abade ou feijocas	<i>Phaseolus coccineus L.</i>	Aboadela - Amarante
	Feijão bege ou café com leite	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Castelo de Paiva
	Tremoço	<i>Lupinus albus</i>	Castelo de Paiva
Cucurbitaceae	Abóbora menina	<i>Cucurbita maxima</i>	Marco de Canaveses Castelo de Paiva
	Cabaça	<i>Lagenaria siceraria</i>	Castelo de Paiva
Asteraceae	Açafroa	<i>Carthamus tinctorius L.</i>	Marco de Canaveses
Solanaceae	Tomate de viagem	<i>Lycopersicon esculentum</i>	Penafiel

	Tomate coração de boi	<i>Solanum lycopersicum</i>	Penafiel Castelo de Paiva
<i>Amaryllidaceae</i>	Cebola tradicional garrafal	<i>Allium cepa</i>	Penafiel
<i>Asteraceae</i>	Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Marco de Canaveses

FRUTÍCOLAS

Família	Nome comum	Nome científico	Concelho
Vitaceae	Uva ferral	<i>Vitis vinifera</i>	Amarante
Rosaceae	Marmeleiro	<i>Cydonia oblonga</i>	Penafiel
	Ameixeira caranguejeira	<i>Prunus domestica</i>	Resende
	Ginjeira	<i>Prunus cerasus</i>	Resende
	Cerejas de sacco	<i>Prunus avium</i>	Resende Amarante
	Cereja bical	<i>Prunus avium</i>	Amarante
	Maças de S. Cristovão	<i>Malus domestica</i>	Resende
	Maça de Olho aberto	<i>Malus domestica</i>	Paços de Ferreira
	Maça Porta da Loja	<i>Malus domestica</i>	Celorico de Basto
	Maça Camoesa	<i>Malus domestica</i>	Amarante
	Maça Inverneira	<i>Malus domestica</i>	Amarante
	Maça "Três ao prato"	<i>Malus domestica</i>	Resende
	Maças "Bravo Esmolfe"	<i>Malus domestica</i>	Resende
	Pera "coxa de freira"	<i>Pyrus communis</i>	Paços de Ferreira
	Pera de água	<i>Pyrus communis</i>	Resende

7. PLANO DE AÇÃO

No âmbito do levantamento das variedades tradicionais do Tâmega e Sousa realizaram-se visitas e auscultação aos proprietários locais, o possibilitou à equipa técnica a elaboração das fichas de identificação das variedades e uma reflexão crítica e com maior profundidade.

Neste sentido, considera-se pertinente a definição de um plano de ação para perpetuar e dar a conhecer as variedades de hortícolas e frutícolas utilizadas na região. As variedades regionais têm ainda um potencial para a produção local e diferenciação relativamente às outras hortícolas e frutícolas porque apresentam distinção na época de maturação, aroma, forma e adaptação às condições edafoclimáticas.

O seguinte plano de ação tem como pretensão contribuir para a sustentabilidade e continuidade da utilização das variedades tradicionais do Tâmega e Sousa.

Ação	Descrição	Objetivo
Ação 1	Promover anualmente o evento de mostra e prova de variedades hortícolas e frutícolas locais, para preservar o património agrícola do Tâmega e Sousa.	Promover o conhecimento e preservação do património hortofrutícola da região, bem como difundir junto dos residentes esse património.
Ação 2	Realizar anualmente uma oficina de recolha, seleção e conservação de sementes, com a participação dos produtores do Tâmega e Sousa.	Promover o conhecimento e preservação do património hortofrutícola da região.
Ação 3	Incluir as variedades tradicionais em novas plantações de espaços públicos, tais como jardins, parques e outros.	Promover a sustentabilidade e preservação.
Ação 4	Estabelecer uma parceria com o Banco Português de Germoplasma Vegetal para procederem à recolha, catalogação e preservação do material vegetal do Tâmega e Sousa.	Promover o conhecimento e preservação do património hortofrutícola da região.

Ação 5	Realizar novas ações de prospeção para aumentar a lista de variedades identificadas e conhecer melhor as existentes.	Promover o conhecimento e preservação do património hortofrutícola da região.
---------------	--	---

8. BIBLIOGRAFIA

Colher para semear, (2006) – *Levantamento das Variedades Regionais da Península de Setúbal*, Sesimbra

Costa, F.M.M., (2006), *Avaliação das características agrónomicas da cerejeira de “saco” na Região da Cova da Beira*, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa

DGAV, (2016) – *Catálogo Nacional de Variedades – Fruteiras*, Lisboa

DGAV, (2018) – *Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e Hortícolas*, Lisboa

INIAV, (2014), *folheto da coleção de variedades regionais de macieiras*, INIAV, Alcobaça.

INIAV, (2014), *folheto da coleção de variedades regionais de pereiras*, INIAV, Alcobaça.

Lara – Contrato Local de Desenvolvimento Social de São Brás de Alportel, *Variedades de Hortícolas e Frutícolas de São Brás de Alportel*,

Sousa, R.M.M, INIAV - *As variedades regionais de pereiras*, Vida Rural

FONTES WEB

Flora Digital de Portugal – UTAD

9. ANEXO I

Lista de proprietários da região do Tâmega e Sousa que deram o seu contributo para a realização do presente trabalho.

- **Adérito Fernandes Azevedo** (Lufrei, Amarante)
- **José Guedes** (Aboadela, Amarante)
- **Maria da Graça Mil Homens** (Curvite, Castelo de Paiva)
- **Rosa Leite da Conceição** (Real, Castelo de Paiva)
- **Isabel Natividade da Silva** (Bairros, Castelo de Paiva)
- **Cláudia Carvalho** (Vale de Bouro, Celorico de Basto)
- **Jorge Santos** (S. Tiago de Piães, Cinfães)
- **Maria Emília Queirós** (Freixo, Marco de Canaveses)
- **Martinha Vieira** (Paredes de Viadores, Marco de Canaveses)
- **João Paulo Guimarães** (Meixomil, Paços de Ferreira)
- **Alberto Coelho** (Paços de Sousa, Penafiel)
- **Alexandrina** (Rans, Penafiel)
- **Armindo Barbosa** (S. Romão de Aregos, Resende)
- **José da Fonseca** (Anreade, Resende)
- **Serafim Resende Ferreira** (S. Cipriano, Resende)